



Em sabatina no SBT, Bolsonaro nega que pedirá o impeachment de Alexandre de Moraes, assegura que não pretende qualquer controle sobre a imprensa e defende que sua campanha não é responsável por mentiras

“Quais são minhas fake news?”

» RAFAELA GONÇALVES

Apesar da polêmica no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que deve decidir hoje sobre os pedidos de resposta das campanhas do petista Luiz Inácio Lula da Silva e de Jair Bolsonaro (PL), o presidente da República negou, ontem, na sabatina do SBT, que propague mentiras e desinformações.

“Quais são as minhas fake news?”, desafiou, ao ser indagado se pretendia, caso seja reeleito, criar uma lei para combater a proliferação de notícias falsas. “Da minha parte, zero criação de leis nesse sentido. Não tem amparo legal. Quem seria o censor do que é ou não fake news? Entendo que o melhor controle da mídia é deixar a mídia livre, para que a população decida”, salientou.

Segundo o presidente, “o PT e o Lula têm simpatia muito grande por parte dos ministros do Supremo (Tribunal Federal) e isso não é novidade para ninguém. Para eu criticar o PT, se eu fizer fake news, eu estou falando que o Lula é honesto, estou falando que ele defende a vida desde sua concepção. Ou seja: você não tem que fazer fake news contra o PT, tem que mostrar a verdade”.

Bolsonaro também culpou a campanha do rival pela retirada de conteúdos do horário eleitoral. “A decisão do TSE, errada ou não, foi provocada por um pedido do Partido dos Trabalhadores. Então, o PT não tem qualquer zelo, qualquer compromisso com liberdade”, argumentou.

Mesmo insatisfeito com a atuação do TSE, Bolsonaro disse que não pretende pedir o impeachment do presidente da Corte, Alexandre de Moraes. Lembrou que quando entrou com um pedido contra o ministro, o processo “não prosperou por decisão do presidente do Senado” Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Não pretendo entrar com nenhum pedido de impeachment contra o senhor Alexandre de Moraes. Qualquer um do povo pode fazê-lo. Qualquer processo de cassação e impeachment compete ao Senado”, assegurou, garantindo, mais uma vez, que



Presidente disse que recuou da promessa de não tentar a reeleição porque não há ninguém com seu perfil e não querer a volta da esquerda ao poder

não aumentará o número de integrantes do STF.

Bolsonaro foi perguntado por que busca a reeleição, uma vez que, na campanha eleitoral passada, assegurou que não disputaria um novo mandato. Segundo ele, o que o fez mudar de ideia foi a falta de um nome “com um perfil parecido” com o dele.

“Estariamos entregando o Brasil para o PT, PDT ou PSB. Seria a volta da esquerda”, justificou. Para ele, um mandato de cinco anos sem reeleição seria bem-vindo, caso o Congresso levasse adiante a proposta. Segundo ele, sugerir uma lei que não permita o instituto da reeleição no Brasil seria “mexer em um vespeiro” e poderia criar dificuldades para o governo negociar com o Congresso. Por isso, argumentou que só defenderia a

proposta se houver maioria ampla na Câmara.

O presidente negou os rumores de mudança nas regras de reajuste do salário mínimo, pois duvida que “um só parlamentar votasse a favor dessa proposta de desindexação”. Destacou, ainda, as dificuldades enfrentadas pelo governo durante a pandemia de covid-19.

“A questão do orçamento: tem um teto, ninguém quer extrapolar o teto, chutar o teto, nada disso. O Paulo Guedes (ministro da Economia) é uma pessoa que sabe bem tratar a questão”, elogiou.

Continuidade

Sobre os planos para a economia, o presidente afirmou que o atual ministro da Economia, Paulo Guedes, deve

permanecer em seu governo. “Continua, assim como todos os ministros. A não ser que queiram sair por um motivo qualquer, todos permanecem”, disse o presidente, que afirmou que a parceria tem dado certo com o atual ministro da Economia. “Em questões mais estratégicas a palavra final é minha e tem sido assim”, afirmou.

Por sinal, ao ser questionado sobre quais são seus planos para manter o Auxílio Brasil em R\$ 600, em 2023, caso seja reeleito, disse que a taxa de lucros e dividendos traria recursos suficientes para financiar tal valor. Mas não deu certeza se será, de fato, eficaz.

Indagado se em um eventual segundo mandato há a possibilidade de aumentar o número de ministérios, o presidente

confirmou que sim. “A possibilidade de criar mais três existe, sim, não vou negar para vocês. Um seria o da Indústria, Comércio e Serviços”, disse. Ele pensa em nomear o senador eleito por Santa Catarina e ex-secretário nacional da Pesca Jorge Seif para o posto. Bolsonaro também não afasta a hipótese de recriar o Ministério do Esporte, extinto assim que assumiu a Presidência.

Em relação ao meio ambiente e à Amazônia, Bolsonaro disse que o bioma está “84% preservado” e os índices de desmatamento na sua gestão são menores do que nos governos anteriores. “Hoje, dois terços da nossa terra estão preservados. Está da mesma forma como Pedro Álvares Cabral chegou no Brasil”, salientou.



O PT e o Lula têm simpatia muito grande por parte dos ministros do Supremo e isso não é novidade para ninguém

Paulo Guedes continua, assim como todos os ministros, a não ser que queiram sair por algum motivo qualquer, todos permanecerão

A possibilidade de criar mais três (ministérios) existe sim, não vou negar para vocês. Um seria o da Indústria, Comércio e Serviços

Nunca tomei nenhuma medida de força contra qualquer repórter no Brasil, tentar desmonetizar a página de quem quer que seja, mesmo quando prejudicado, não busquei atingir o que é a alma da democracia, que é a liberdade de imprensa”

Apoio dos principais lutadores de MMA

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu, ontem, em São Paulo, o apoio de vários lutadores de MMA. O respaldo eleitoral era esperado, pois o chefe do Poder Executivo e o governo têm conexão direta com esses atletas: em agosto, ele anunciou, em uma live, que tinha zerado o imposto de importação de suplementos alimentares, como concentrados de proteína (como whey protein), creatina, multivitamínicos e outros itens de nutrição esportiva; e, dias depois, deu entrevista ao Ironberg Podcast, voltado aos fisiculturistas. Além disso, o então secretário nacional de Cultura, Mário Frias, gastou, em dezembro de 2021, R\$ 39 mil de recursos públicos em uma viagem a Nova York para discutir um projeto audiovisual com o lutador de jiu-jitsu Renzo Gracie.

Bolsonaro ganhou do grupo uma luva e um cinturão personalizados com a letra B estampada. Um dos lutadores ironizou o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmando que a luva “é para 10 dedos”. Outro atleta fingiu ser o petista enquanto o presidente simulava esmurrá-lo.

“Se tivesse com roupinha vermelha, tinha enchido de porra da já”, disse Bolsonaro, arrancando gargalhadas. “Não posso falar bem de mim, sei que sou imbrochável. Sei disso. Entre outras qualidades que não

vou falar aqui, porque, senão, podem me enquadrar em fake news”, provocou. E aproveitou para criticar o PT. “Imagina se fosse o Haddad durante a pandemia”, ironizou.

À parte dos comentários jocosos, Bolsonaro voltou a comparar seu governo com os de Lula. “Qualquer coisa na vida, se colocar o cara errado, vai ter problema. A vantagem é que tenho certeza que tem a mão de Deus no Brasil”, disse, atribuindo-se o fato de ter “resgatado o patriotismo” do brasileiro.

O presidente disse, também, que o país é um exemplo para o mundo. “Apesar da pandemia — a gente lamenta as mortes —, o Brasil está dando exemplo para o mundo na questão econômica. Tudo vem dando certo, graças a Deus, em função obviamente do povo alegre, feliz, trabalhador, que começa a conhecer o seu potencial”, afirmou.

Nomes de peso

Entre os lutadores presentes ao encontro, estavam Wanderlei Silva, Maurício Shogun, Fabrício Werdum, José Aldo, Rodrigo Minotauro, Thomas de Almeida, Patrício Pitbull, Marcus Buchecha, Cyborg e Murilo Ninja. Alguns deles discursaram e reforçaram o apoio ao presidente pela reeleição.

Wanderlei Silva disse que “a luta é pelo Brasil”. Fabrício Werdum, ex-campeão

Edvaldo Belitardo



Alguns dos maiores nomes do MMA fecharam com a reeleição do presidente, que foi chamado de “faixa preta”

de peso-pesado do Ultimate Fighting Championship (UFC), disse considerar Bolsonaro “um faixa preta”. “Nós te consideramos aqui um faixa preta. Cada um na sua área, mas te consideramos aqui um faixa preta da sua arte. Estamos muito felizes pelo que tem feito pelo país. O presidente é dos nossos. Quem luta de verdade, vota 22”, exortou.

José Aldo comparou o Brasil a uma empresa e, em referência a Lula, disse que o petista cometeu “furtos e corrupção”. “Até que contratei um novo gestor para minha empresa Brasil. Mesmo com pandemia, guerra, estamos superando na economia,

batendo recorde em cima de recorde”, destacou.

Maurício Shogun lembrou que o PT governou por 14 anos, com histórico de “roubos”. E assegurou que Bolsonaro é “incorrupível”. “E ele tinha um lema (no PT), uma regra entre eles: ‘Pessoal, pode roubar à vontade. Só não nos desobedeçam’. Não vamos deixar isso acontecer mais. Sei que meu presente é incorruptível. Ninguém vai conseguir corrompê-lo. Sei porque conheço ele”, garantiu. O presidente estava acompanhado do candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e da deputada federal

reeleita Carla Zambelli (PL).

No final do encontro, enquanto os lutadores autografavam uma camisa da seleção brasileira de futebol, o presidente voltou a ironizar Lula: “Quem quer picanha aí?” — lembrando a promessa do petista de que, caso seja eleito, o brasileiro voltará a comer churrasco e tomar cerveja nos finais de semana.

Nesta semana, Bolsonaro recebeu apoio de artistas da música sertaneja e de prefeitos e vereadores. Em uma grande ofensiva da campanha de reeleição na Região Sudoeste, o presidente passará as próximas horas em campanha em São Paulo.

Promessa de mais reajuste

Horas depois do encontro com os lutadores de MMA, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a prometer que o governo federal dará aumento real do salário mínimo, além de reajuste de aposentados, pensionistas e servidores públicos acima da inflação, a partir de 2023. O anúncio foi feito em um vídeo para as redes sociais.

“Consertamos a economia do Brasil. Estamos arrecadando muito. Assim sendo, a nossa garantia de darmos a todos os aposentados e pensionistas um reajuste acima da inflação. A mesma coisa no tocante aos servidores públicos, que vão receber no ano que vem um reajuste acima da inflação. E o valor do salário mínimo, como fica? Também será dado um reajuste acima da inflação”, garantiu.

E não deu tréguas a Lula e ao PT. “Todos vocês: não acreditem nessas mentiras da esquerda, que nunca fez nada por ninguém e que quer apenas nos caluniar e mentir sobre essas questões. Veja a questão do Auxílio Brasil: há pouco tempo, o PT pagava em média R\$ 190 para os mais pobres. Nós passamos para R\$ 600. Esse é o nosso compromisso e é a verdade”, disse.

Hoje, Bolsonaro participará, às 11h, de atividade eleitoral em Guarulhos (SP). Às 13h, participará de uma gravação de campanha na capital paulista. Às 17h, a previsão é de uma live com apoiadores, seguida de um encontro com autoridades e religiosos da periferia de São Paulo. (IS)